

O HABITANTE DO VALE DO RIO DOS SINOS E SUA UNIVERSALIDADE

Estamos na pré-história do homem no universo. O indivíduo anseia pelo autoconhecimento, pela identificação de sua realidade como parte da aldeia global, para que o ritualismo e o mítico criem, não uma nova ordem econômica, mas uma nova ordem "religiosa". Assim, o Rio Grande do Sul apresenta, em termos culturais, de um lado o gaúcho pilchado, com seu sotaque, suas roupas, suas músicas e suas comidas características, amplamente explorado plásticamente e culturalmente. De outro lado, temos os brasileiros descendentes de italianos, alemães e japoneses, igualmente com sotaque, roupas, músicas e comidas características, só que ainda não explorados plásticamente e culturalmente. A realidade do habitante de minha aldeia, o Vale do Rio dos Sinos, em situações de colônia, êxodo, cidade e origens, compõe a temática do meu trabalho, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, ou seja, do início da industrialização até os dias atuais. Situações de:

1- Colônia: semeaduras, plantios, colheitas, comidas típicas, diversão, jogos infantis, profissões da fase artesanal, etc.

2 - Exodo: chegada na cidade, perda de identidade, mudanças, tendas, mocas do interior, etc. Globalização principalmente.

3 - Cidade: Ritzeletas, rebarbas urbanas, cuzinhos-doce ou omislo, chicken-power; retalhos, dança dos espantalhos, caixinhas mágicas, lixo, idolatria, abobrinhas, bandeirinhas, etc.

4 - Origens: ainda em estudos, seria o sentimento de ser estranho na casa dos avós e a relação entre o Primeiro e Terceiro Mundo, etc. (Por exemplo: Retalhos).

THE INHABITANT OF THE VALE DO RIO DOS SINOS AND HIS UNIVERSALITY

We are in the prehistory of man in the universe. The person is longing for self-knowledge, for identification with his reality as part of the global village, so that rituals and myth may establish, not a new economical order, but a new "religious" one. Therefore, Rio Grande do Sul shows, in regards to culture on the one hand, the traditionally dressed gaucho, with his accent, clothing, music and typical food, largely explored visually and culturally. On the other hand, Brazilians of German, Italian and Japanese descent, with their accent, clothing, music and food which are neither explored visually nor culturally. The reality of the inhabitant of my village, of the Vale dos Sinos - as colony, as rural exodus and urban phenomena and roots - make up the fabric of my work, mainly after the Second World War, that means, since the beginning of the industrialization until today.

1- Colony: Sowing, Planting, Harvesting, Typical Foods, Entertainment, Children's Plays and Toys, Professions (of the manual and pre-industrial phase).

2 - Rural Exodus: the arrival in the cities, the loss of identity, the moving and changes, the produce stands, girls from the countryside.

3 - City: Ritzeletas; Slums (Rebarbas); Knobs or Omission; Chickenpower; Scarecrow Dance, Magic (Shoe) Boxes, Garbage Dumps, Idolatry, Nonsense or "abobrinhas", and Little Flags.

4 - Roots/Origin: still under study, it will be the feeling to be a Stranger in the grandparents home and the relation between the First and the Third World. (For example: Patchwork.)

ÊXODO

O êxodo não é só a retirada do campo em direção a cidade, em busca de educação e dos produtos industrializados, mas também a passagem da fase artesanal para a fase industrial da região, marcada pela luz elétrica, pelo rádio e pela televisão, que anunciam a sociedade de consumo após a Segunda Guerra Mundial. Também a adaptação das pessoas na cidade, a desestruturação do indivíduo, motivada pela perda de suas raízes culturais e de identidade, principalmente no pós-guerra. Por extensão, o êxodo é uma realidade nacional e uma situação internacional, com migrações e imigrações em busca de melhores oportunidades e condições de vida. A globalização! Devido a globalização, as novas fronteiras são a identidade

RURAL EXODUS

The rural exodus is not only the immigration from the country to the city in search of education and industrialized goods, but also the passage, of the region, from the manual/handmade phase to the industrial phase, which has been anticipated with the advance of electricity, television and radio, which advertise the marvels of the consumer society after the Second World War. It is also the adjustment of the people in the city, the dismantling of the individual because he has lost his cultural roots and his identity, mainly during the postwar period. By extension, the exodus is also a national reality and an international situation, with migrations and immigrations in searching of better opportunities and life conditions. The Globalization! Because of the globalization, the new frontiers are the identity.



AS ORIGENS

É o sentimento de ser estranho na casa dos avós! A vinda para a cidade e o contato com os países de origem da maioria dos habitantes do Vale do Rio dos Sinos, fizeram com que tivesse a idéia de fechar o círculo com a situação origens, abordando as situações de semelhança entre lugares, costumes, culturas e modos de pensar de onde vieram nossos antepassados. Também tentarei analisar a relação entre o Primeiro e o Terceiro Mundo

ROOTS

It is the feeling to be a stranger in the grandparents home! The arrival of the people in the city and the contact with the countries of origin of most inhabitants in the Vale do Rio dos Sinos gave me the idea of closing the circle, by exploring the themes of origins, approaching similarities between places, costumes, cultures and way of thinking of the places our ancestors came from. I will likewise try to analyze the relation between First and Third Worlds

RETALHOS

A serie Retalhos é baseada, em sua forma plástica, no trabalho de estilistas brasileiros que aproveitam os restos de tecidos e retalhos (Patchwork) e a mão-de-obra dos moradores das favelas. A forma plástica lembra um pouco o paisagismo destas habitações de periferia. Foi a primeira serie do "Mix" Plástico (visual) Primeiro e Terceiro Mundo. De dentro do avião, foi minha última impressão do Brasil (o telhado das favelas) e a primeira da Europa (as plantações nas imediações do aeroporto de Frankfurt).

PATCHWORK

The series entitled Patchwork is based, in its visual form, on the work of Brazilian stylists, who use remains of fabric and patches (patchwork) and the work of the people living in slums. The visual form reminds us a little of the urban landscape of the slums. It was the first one of the plastic (visual) "Mix" First and Third World. From the airplane, it was the last impression from Brazil (the roof of the "favelas") and the first from Europe (the plantations around the Frankfurt Airport).



A SAPATARIA

Lembro-me ainda do barulho do martelo, sentado na escola do lado, quando a filha do sapateiro batia a sola do sapato artesanal. Vejo o velho sapateiro, o velho artesão parado na porta, em seu chinelo, com as ceroulas aparecendo debaixo das calças, olhando-nos brincar no recreio da escola, que ficava no pátio da igreja também. O pé de carvalho, entre a igreja e a casa do relojoeiro, que era meio cientista e inventor, que peidava bem alto quando jogava baralho na bodega do lado! Ele era o fotógrafo da vila e guardava os jomais, que usava para empacotar as fotos 3x4 quando os papéis e as notícias já estavam amarelados pelo tempo!

THE SHOEMAKER STORE

I can still recall the noise of the hammer, sitting in the school next-door; when the shoemaker's daughter would use the hammer to fix the sole of handmade shoes. I see the old shoemaker, and old artisan, standing by the doorstep in his old slippers, his underwear showing, watching us play during the school break - the school was located in the church grounds. I can also see the centenarian Oak tree between the church and the watchmaker, who was a kind of inventor and scientist, and who used to fart very loud when he played cards in the canteen next-door. He was also the photographer who used to keep old newspapers to wrap the photographs.

The print of those old newspaper had already faded away! That shoemaker store was my first contact with what became the Vale dos Sinos main mean of support, and my life's mean of support until today. And we kids used to keep waiting anxiously for days, even months, to get the wooden spools from the thread used to sew shoes. That was the shoemaker store of the old Mr. Kilpp.



COMIDAS TÍPICAS

É o fazer com a própria mão. Dificilmente a fase industrial, em se tratando de alimentação, vai superar em qualidade os alimentos da fase artesanal. O plantar e o colher eram um rito. O alimentar-se, uma celebração!

TYPICAL FOOD

It is the food made with yours own hands. The industrial phase, inasmuch as food is concerned, can hardly surpass in quality the food produced in the manual, pre-industrial phase. Growing and harvesting was a ritual. Eating was a celebration!



MOÇAS DO INTERIOR

São as moças que vem de outras cidades do interior para Novo Hamburgo e região para trabalhar ou estudar. Moram em apartamentos, em grupos, principalmente amigas. Trazem parte da alimentação do "interior", ou seja, da casa de seus pais, que geralmente são agricultores. Tentam vender na cidade grande, mas despreparadas, muitas acabam como mães solteiras ou se prostituindo.

GIRLS FROM THE COUNTRYSIDE

These are the girls who come from villages and towns around Novo Hamburgo (New Hamburg) in order to study or work. They live in apartments, in groups, mainly with friends. They bring with them part of their eating habits and foods, that is, from their parent's house, who are mainly small farmers. They try to make it in the city, but unqualified, many times they end up becoming single mothers or prostitutes.

REBARBAS URBANAS

Com a oferta de mão-de-obra houve o inchaço das cidades e a conseqüente formação dos cinturões de periferia. Estas construções são feitas dos restos das construções da classe média e da alta. Por isto são chamadas de Rebarbas Urbanas. Sem água, sem luz elétrica, calçamento, esgoto, etc. Também formaram as rebarbas urbanas os filhos de colonos que haviam vendido tudo, da terra aos bois, mas que ainda tinham conseguido comprar terreno com casa na cidade. Os filhos destes, porém, com um salário mínimo, não tiveram mais condições de comprar ou alugar uma casinha, sendo forçados a se marginalizar e morar nestas construções. A imagem é a de se esculpir os prédios de uma cidade; os restos, as rebarbas, formam as "Rebarbas Urbanas". São os restos do Planeta de Consume.

SLUMS

With the demand for more labor the cities started to swell and poverty belts formed in the peripheral areas. These houses are built from the scraps of other constructions from the middle and upper classes. Therefore they are called Urban Scraps - without water, electricity, pavement, sewage, etc. These slums were also inhabited by the sons of the small farmers, who had sold everything - their land and cattle - in the countryside, in order to buy a plot of land with a house in the city. Their sons, however, living of a minimum wage, no longer had the conditions to buy or rent a house and were therefore forced to move into the slums, marginalized. The visual image of this phenomenon is that of making a sculpture of big buildings in the city; the rests, the scraps make up the "urban scraps", the slums. They are the rests of the Consuming Planet.



RITZELETAS

São as Rebarbas Urbanas melhoradas. Loteamentos com alguma infra-estrutura. Casas de pouquíssimos metros quadrados, geralmente de madeira, pagas a longo prazo. Foi um plano emergencial, criado por um prefeito de Novo Hamburgo, chamado Eugênio Nelson Ritzel. Ritzeletas lembram Brizoletas, pequenas escolas construídas por Leonel de Moura Brizola, quando governador do Estado do Rio Grande do Sul.

RITZELETAS

Are the so-called improved slums: This is urban land divided into plots with some infrastructure. These are small wood houses of only a few square meters. They were created as part of an emergency plan brought forth by the mayor of Novo Hamburgo, Eugenio Nelson Ritzel. Ritzeletas remind us of Brizoletas, little public schools built by the then governor of Rio Grande do Sul Leonel de Moura Brizola.



CUZINHOS-DOCE

Com a informatização, os computadores, os controles-remotos, o, interfones, os porteiros eletrônicos, os caixas eletrônicos e tudo o mais trazido pela automação, os botões ganharam cada vez mais importância. Percebi que comandaria o mundo quem estivesse atrás dos botões, operando-os. E só não salvava o mundo porque não queria, porque fazia cu-doce. Dai o nome cuzinhos-doce ou omissão.

CUZINHOS-DOCE

Within the new computerized world of knobs, push-buttons, remote controls, interphones, butters, automatic bank tellers, pushing a knob has become a new way of life. I realized the world could be controlled from behind a huge dashboard of buttons. The world just wouldn't be saved if those in control wouldn't want to, because he makes "cuzinho-doce".



CAIXINHAS-MÁGICAS

São montanhas, milhares de caixinhas de sapatos das fabricas para exportação e mercado interno. O Vale do Rio dos Sinos é (ou era, até bem pouco tempo) a maior região coureiro- calçadista do planeta! Esta é a magia: o progresso que o sapato gera, o emprego, a saúde, a casa, a educação, a cidade, a cultura. For isto as caixinhas são mágicas!

MAGIC BOXES

These are mountains, millions of shoe boxes for the domestic and the export market. The Vale dos Sinos is (or was until recently) the largest leather and shoe industry in the planet! That is the magic: the progress brought forth with the shoes; the promise of jobs, of health-care, of education. That's why they are magic!



CHICKEN-POWER

Fala das gurias da classe média e da classe média-baixa que passaram a usar o sexo para ascender profissionalmente, sem contudo cair na marginalização. Nós as chamamos de "galinhas", e como tinham poder de interferir na quantidade de exportados, acrescentávamos o "power". Uso a expressão em inglês porque, no mundo da exportação, é o idioma mais usado. Plasticamente, na forma e na cor, a história é mais interessante. Na colônia, durante a Páscoa, enfeitávamos as prateleiras da casa com um tipo de papel crepom. As sobras eram separadas conforme a cor (azul, vermelho, lilás, amarelo). Depois, uma vez mergulhado em água quente, este papel soltava a cor. Quando a tintura esfriava, mergulhávamos nela as galinhas brancas do terreiro. Umas ficavam amarelas, outras azuis, outras lilases... Mas só as galinhas brancas! E só no tempo de Páscoa, assim come se pintava os ovos cozidos. O movimento, a forma em movimento relaciona-se ao fato de termos, em minha infância, um terreno pequeno, onde as galinhas tinham de ficar presas o dia todo. Só as soltávamos ao anoitecer; para que não fossem ciscar na terra dos vizinhos. Eu era o encarregado de abrir o galinheiro. Elas, ansiosas nos poleiros, mal esperavam que eu abrisse a porta. Quando abria, saiam voando, soltando penas, me atropelando e arranhando com estardalhaço. Devia ter seis ou sete anos.

CHICKEN-POWER

It is about girls from the middle and lower-middle class who use sex to move upwards professionally. Witty as they are, this is the way they avoid becoming marginal and falling into prostitution. We call these girls "galinhas" (literally chicken or "chicks") and since they exert so much influence on the quantity of shoes to be exported, they are chicks with power. I used English to express this idea because that is the "official language" in the world of import-export. Plastically speaking, this story is even more interesting inasmuch as colors and forms are concerned: We, in the countryside, during Easter, used to decorate the shelves in the house with crepe paper. The remains of this paper, which we used to separate by color (blue, red, purple, yellow), were then put in hot water and used to dye not only Easter eggs but also our white chicken! The movement and the form of the movement in the paintings of the "Chicken-Power" series, derive from the observation of our chicken in the pen: since our yard was small, we

had to keep the chicken inside all day, only in the evening we let them out of the pen. That was my duty. When I got there to let them out, I could see them there, ready, anxious, by the door, until I opened it, and they would fly out almost "running me over". I was 6 or 7 at that time.



COLÔNIA

O horizonte do homem do campo é uma linha reta: planta, alimenta-se, suas crianças brincam. Tudo é feito em casa, artesanalmente. Relaciona-se com a natureza e os animais a sua volta. Olha o sol e a lua. O círculo existe. Inquieto, olhar no infinito, sonha com uma nova realidade.

COLONY

The horizon of the countryman is a straight line. He grows his own food, his children play. Everything is manually made at home. He relates to nature and the animals around him. He looks at the sun and at the moon. The circle exists. Restless, gazing into infinity, he dreams of a new reality.



CIDADE

Sem a Reforma Agrária, ingênuo e despreparado para o que vai enfrentar, o homem do campo chega g cidade, defrontando-se com valores que lhe são desconhecidos e vendo os seus valores não sendo aceitos. Sente-se não um homem, mas uma peça, um numero. O êxodo rural cria um impacto na cidade, criando as favelas e as vilas clandestinas de periferia, a marginalização do indivíduo e a impossibilidade de qualquer planejamento. E o homem do campo, que velo g procura de estudo e trabalho, não alcança isto. Não consegue o estudo, enquanto o trabalho não basta sequer para a comida.

THE CITY

Without the land reform, naive and unprepared for what he is going to face, the countryman arrives in the city. His "countryside" values and interests clash with those from the city. He feels like a non-being, like a piece of an engine, like a number. The rural exodus creates an impact on the urban environment with the appearance of more slums and more constructions in the outskirts of the cities, the marginalization of the individual and the impossibility of some sort of urban planning. The countryman comes to the city in search of education and work, but he doesn't get it. He doesn't get education and the only job he gets is one that does not pay enough to provide subsistence for his family.

